

## FINANÇAS PESSOAIS: OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA NA VIDA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVATES

Sabrina Natalia Petry<sup>1</sup>, Samuel Martim de Conto<sup>2</sup>

**Resumo:** Diante de um cenário de pandemia, o planejamento financeiro pessoal tornou-se algo essencial a fim de evitar possíveis endividamentos. Compreendendo a importância do assunto para manter uma vida tranquila e equilibrada, este estudo teve como objetivo geral identificar os impactos causados pela pandemia nas finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis da Univates. Para atender o objetivo do trabalho, foi realizado um estudo caracterizado como descritivo e quantitativo, sendo elaborado um questionário, aplicado junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Univates, do segundo semestre de 2022. Foi enviado por e-mail para todos os alunos do curso de Ciências Contábeis nas modalidades EAD e presencial. A aplicação do questionário foi realizada por meio do *Google* Formulários, resultando em 120 estudantes respondentes que constituíram a amostra dessa população. Os resultados evidenciaram que a pandemia não impactou as finanças pessoais de 41% dos estudantes; no entanto, 53% dos respondentes precisaram replanejar a vida e diminuir os gastos. Dos entrevistados, 64% têm apenas conhecimentos básicos sobre finanças pessoais; 42% dos pesquisados adquiriram conhecimentos, buscando-os por conta própria; 33% deles receberam orientações dos pais. Verificou-se também que 43% dos estudantes conseguem realizar investimentos com um percentual de apenas 10% a 20% da renda, porque o restante está comprometido.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Impactos da Pandemia. Controle Financeiro.

### 1 INTRODUÇÃO

Organizar as finanças pessoais é uma habilidade essencial na vida de qualquer pessoa, a fim de evitar muitas situações de estresse e dificuldades financeiras (DALLEDONE FILHO, 2012). Controlar as finanças, registrando

---

1 Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Taquari – Univates - [sabrina.petry@universo.univates.br](mailto:sabrina.petry@universo.univates.br)

2 Doutor em Administração pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor da Universidade do Vale do Taquari – Univates - [samuelc@univates.br](mailto:samuelc@univates.br)

e monitorando todas as receitas e despesas, é indispensável, pois o consumo excessivo e descontrolado pode levar muitas pessoas à inadimplência. Sendo assim, percebe-se a importância do planejamento financeiro pessoal, que permite a visualização dos ganhos e gastos, o que facilita o controle e a organização das finanças. O planejamento financeiro permite adequar os rendimentos, com gastos necessários, identificando e eliminando os gastos desnecessários, permitindo também planejar compras futuras, sem a necessidade de se pagar altas taxas de juros, passando a ter uma maior tranquilidade em enfrentar possíveis gastos inesperados e maior facilidade em alcançar os objetivos esperados (SANTOS, 2014).

Conforme Frederico Mascarenhas, consultor da EY- Parthenon, em pesquisa realizada pela Space Money, a administração das finanças pessoais tornou-se um grande desafio na pandemia, sendo necessárias novas estratégias de controle. O Covid 19, além de provocar um aumento significativo de desempregados, mudou totalmente os hábitos da população, principalmente, com relação ao consumo, pois as pessoas passaram a priorizar primeiramente a saúde. Com a pandemia, os brasileiros passaram a repensar e a focar seus gastos com serviços e produtos que realmente importassem, dando prioridade a serviços com possibilidade de entrega em casa e buscando por produtos que proporcionam saúde e bem-estar (MASCARENHAS, 2022).

Em agosto de 2021, uma pesquisa realizada pelo Instituto Axxus, pela analista de economia da CNN Brasil, Thaís Herédia, revelou que, durante a pandemia, 76% dos brasileiros entrevistados não estavam administrando bem suas contas; da mesma forma, 86% dos brasileiros tiveram as finanças muito prejudicadas nos meses de isolamento social (HERÉDIA, 2021).

De acordo com a publicação de Jussara Romero da Revista Istoé Dinheiro, em 2022, os brasileiros continuam angustiados com a economia. As dívidas altas e a inflação cada vez mais alta levam ao endividamento de muitas famílias, que, além das atuais dívidas, ainda enfrentam os aumentos causados pelas taxas de juros (ROMERO, 2022).

Da mesma forma, em janeiro de 2022, Frederico Mascarenhas (2022) relata em estudo produzido pela *EY-Parthenon*, o *EY Future Consumer Index 2021* (FCI), divulgado na Space Money, que, em função dos impactos da pandemia, mais de 70% dos brasileiros estão extremamente preocupados com a economia do país; 51% dos brasileiros estão bastante preocupados com as suas finanças; 71% estão extremamente preocupados com os rumos da economia do país. Nesta pesquisa, foram ouvidos 1.022 consumidores, entre homens e mulheres de todas as classes sociais, em diversas regiões (MASCARENHAS, 2022).

O controle das finanças pessoais está integralmente ligado a fatores comportamentais e emocionais, pois o dinheiro é apenas um papel ao qual agregamos valores, que nos trazem energia de realização; portanto, é necessário estar em harmonia emocional, a fim de identificar as prioridades, para manter o equilíbrio financeiro. Para adquirir independência financeira, é necessário ter

controle das finanças pessoais, agindo com sabedoria ao investir os recursos financeiros e focar sempre nos objetivos (CAROTA, 2021).

Os estudantes representam o futuro da economia e as decisões tomadas hoje terão resultado a longo prazo, impactando na economia (SANTOS, 2014). Os estudantes universitários devem buscar por conhecimentos a respeito do planejamento financeiro a fim de garantir uma vida financeira tranquila e equilibrada, sendo que depender somente do Sistema da Previdência Social não é garantia de uma estabilidade financeira, se tornando essencial buscar por investimentos futuros.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Finanças pessoais**

Segundo Olivieri (2013, p. 47), as finanças pessoais “estão contidas na arte e na ciência de administrar os eventos financeiros de cada indivíduo, nos orçamentos domésticos, no gerenciamento da conta corrente, no acompanhamento de gastos, através do controle entre receitas e despesas pessoais”. O controle de gastos e ganhos é seu principal objetivo, a fim de administrar da melhor forma as finanças e garantir um orçamento doméstico tranquilo e equilibrado.

Da mesma forma, Pires (2006, p. 13) afirma que “as finanças pessoais têm por objeto de estudo e de análise, as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Ou seja, busca assegurar que as despesas sejam sustentadas por receitas de possível controle; que haja adequado controle para conseguir combinar o consumo e, ao mesmo tempo, poupar; que metas pessoais possam ser atingidas e que o patrimônio apresente um crescimento, possibilitando a independência financeira.

Conforme Luquet (2007, p. 14), “não importa quanto tempo você tem, ou pensa que tem. Lembre-se de que organizar suas finanças pessoais o ajudará a usar o dinheiro para ter mais conforto”. Aprender a fazer o salário caber dentro do orçamento financeiro é considerado uma arte que poucos dominam. Conhecer o atual patrimônio e passar a organizar suas finanças, sendo realista com as receitas e despesas é o primeiro passo para conseguir viver uma vida confortável e tranquila.

Conhecimentos sobre finanças pessoais geralmente são transmissíveis e sistemáticos, apesar de estarem em constante evolução, que podem ser passados de geração para geração. Pires (2006, p. 12) afirma que “tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica, é uma necessidade contemporânea”.

De acordo com Winograd (2009), as finanças pessoais, consideradas um ramo da economia, tratam da teoria e da prática de como manusear o

dinheiro, para possibilitar a organização e o controle da vida financeira e evitar o endividamento.

A meta das finanças pessoais em relação à independência financeira, conforme Pires (2006, p. 34), é “não precisar de recursos de terceiros ao longo do maior período de tempo possível, com fontes de renda que exijam o mínimo de esforços para serem auferidas”. Logo, conhecer a lógica do dinheiro e do mercado é um critério para alcançar os objetivos das finanças pessoais.

## **2.2 Educação financeira**

Segundo Olivieri (2013), a educação é essencial na vida das pessoas, pois o conhecimento e o aprendizado vão se acumulando e se transformando em experiência para a vida. “A educação financeira é um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e da experiência” (OLIVIERI, 2013, p. 49). Ou seja, trata-se de um processo de aprendizagem constante, capaz de desenvolver a capacidade do ser humano, tornando-o responsável pelos próprios atos e capaz de tomar suas próprias decisões em relação ao dinheiro, com o objetivo de viver bem e de forma equilibrada.

Na mesma linha, Cervi e Bueno (2009) afirmam que a educação financeira tem como objetivo viver uma vida de qualidade, aprendendo a planejar e a investir para garantir um futuro melhor. Logo, o principal investimento deve ser em qualificação profissional, em busca de mais conhecimentos.

A educação financeira tem por finalidade saber trabalhar de acordo com o orçamento pessoal, evitar gastos desnecessários, pensar no futuro e não somente no hoje e aprender a lidar com a inteligência emocional, a fim de controlar os gastos (CAROTA, 2021).

Da mesma forma, Cervi e Bueno (2009) argumentam que, somente a partir do autoconhecimento financeiro, é possível iniciar uma educação financeira, a qual exige o controle de receitas e despesas de um determinado período. O orçamento doméstico permite identificar os gastos de prioridade e gastar o dinheiro de forma equilibrada, isto é, menos e melhor, para garantir a qualidade de vida.

## **2.3 Controle financeiro**

O controle financeiro deve ser conduzido como outras atividades habituais do cotidiano, sendo necessário criar algumas estratégias para que isso aconteça e transforme esse controle numa atitude mais prazerosa (GUTERMAN, 2021).

Conforme Cervi e Bueno (2009, p. 23), “os problemas de dinheiro não podem ser resolvidos apenas com mais dinheiro. Isso não é solução: são mais problemas”. Para solucionar problemas financeiros, é necessário ter autoconhecimento financeiro, saber analisar se os bens conquistados

geram receitas ou apenas despesas e buscar uma educação financeira, a fim de identificar despesas necessárias e fazer planejamentos com resultados imediatos, a médio e a longo prazo, gerando assim mudanças que melhorem a qualidade de vida.

Quanto ao monitoramento financeiro, somente os gastos podem ser controlados, pois as receitas dependem de outras pessoas. Vários critérios ou situações podem alterar os ganhos do controle financeiro, como atrasos de salários, demissão, uma pandemia, entre outros. Sendo assim, somente as despesas podem ser consideradas sob controle. Levando em conta esse fato, há de se ter cuidado com receitas futuras e incertas, enquanto os gastos devem ser controlados, levando em conta somente o dinheiro com o qual contamos no momento. Elaborar um quadro com colunas especificando cada conta de despesa, o saldo do mês anterior, o orçamento do mês, o gasto efetivo do mês e o saldo do mês pode facilitar a visualização e o controle financeiro, facilitando assim o acompanhamento (GUTERMAN, 2021).

## 2.4 Comportamento financeiro

Optar por fazer orçamento e controle financeiro implica disciplina mental, ou seja, aprender a controlar a mente, que é o grande desafio. É a nossa mente que cria e coloca no orçamento necessidades consideradas obrigatórias, mas que, na verdade, não são gastos necessários, mas, sim, escolhas, que podem ser controladas, se disciplinarmos nossa mente. Aprender a controlar os impulsos que geram gastos exorbitantes é o grande desafio da sociedade atual, que, cada vez mais, apresenta uma insaciabilidade, um desejo incontrollável por conquistar novas riquezas, porque sempre está insatisfeita com o que tem. Esses desejos insaciáveis podem levar ao endividamento, se não forem controlados e se não houver reflexão acerca da real necessidade (GUTERMAN, 2021).

Da mesma forma, Cervi e Bueno (2009) afirmam que grande parte das pessoas não sabe diferenciar a necessidade do desejo, o que resulta em compras por impulso. Dessa forma, antes de realizar uma compra, convém analisar se ela é, de fato, necessária ou se é somente um desejo de comprar. O gasto com produtos supérfluos pode, com o passar do tempo, impossibilitar futuros investimentos necessários.

A atitude de comprar sem pensar pode ser uma ilusão, pois as pessoas, no momento da compra, são movidas pela euforia, que passa para a curtição até que chega a ser um costume, que gera cansaço, até chegar ao asco, que é quando a única solução é a compra de algo novo, porque aquele objeto já não serve mais. Aprender a controlar essa euforia pode ser a solução para evitar muitos gastos desnecessários (GUTERMAN, 2021).

Conforme Santos (2014), para ser bem-sucedido, é essencial saber utilizar o dinheiro de forma produtiva e enriquecedora. Sendo assim, a importância e a valorização do dinheiro devem ser incentivadas em todos os ciclos de formação

das pessoas, tanto nas etapas de desenvolvimento humano como nas fases de aquisição de conhecimentos, nos diferentes ambientes de convívio social.

Aprender a identificar um gasto como sendo essencial, necessário ou supérfluo é uma forma de contabilizar a mente e evitar sofrimentos causados pela falta de controle do orçamento, pois o desperdício com compras consideradas supérfluas pode desequilibrar o orçamento (GUTERMAN, 2021).

De acordo com Cherobim e Espejo (2011), para o planejamento financeiro, sonhar e ter projetos é essencial ao longo da vida, o que não deve ser deixado para quando sobrar dinheiro, mas deve fazer parte do planejamento, ou seja, mesmo com poucos recursos, deve ser destinada uma pequena parte para esses projetos.

Na mesma linha, Guterman (2021) afirma que, quando se tem um desejo futuro, que, aparentemente, pode ser impossível de realizar, ao contabilizar a mente, pode tornar-se possível, desde que se crie o hábito de separar um pequeno valor do orçamento, para ir acumulando aos poucos um bom valor, suficiente para realizar o desejo estabelecido.

## 2.5 Orçamento doméstico

O orçamento é um instrumento de controle usado para identificar as receitas e os gastos do dia a dia, tendo como objetivo o planejamento controlado, com o intuito de evitar situações de não saber onde o dinheiro foi gasto (CAROTA, 2021).

Conforme Falsetta *et al.* (2014, p. 24), uma boa prática de finanças pessoais “seria controlar as despesas através de um orçamento doméstico, que é uma anotação simples das despesas da família”, o que é prático e simples, mas faz muita diferença na vida financeira, pois facilita o equilíbrio financeiro.

De acordo com o autor, existem diversos aplicativos de celular e planilhas que podem ser usados para fazer um orçamento doméstico, além de poder fazer os registros em papel. Contudo, o essencial não é só fazer os registros, mas também acompanhá-los. Dessa forma, quanto mais prático e mais fácil for acompanhá-los, melhor será, pois algo complicado provavelmente será abandonado (GUTERMAN, 2021).

Também é indicado o uso de planilhas eletrônicas, que permitem a elaboração de uma listagem com todas as entradas e saídas financeiras, o que viabiliza uma antecipação de todas as receitas e despesas, bem como possibilita analisar se as receitas serão necessárias, se deverá ser realizada uma redução de gastos ou até se poderão ser feitos investimentos (CAROTA, 2021).

Segundo Pires (2006, p. 38), “a planilha orçamentária é um poderoso instrumento de controle, pela quantidade de informações relevantes que contém e permite visualizar rapidamente”. Planilhas permitem uma visualização

melhor dos gastos, além de serem um instrumento de fácil acesso, que permite acompanhar diariamente receitas e despesas, facilitando o controle.

O orçamento doméstico pode ser realizado de diversas formas, desde planilhas mais complexas até os simples rabiscos do que se precisa gastar, ou seja, o simples fato de separar dinheiro em compartimentos diferentes para uma determinada finalidade do dia a dia já é uma forma de fazer um orçamento doméstico (GUTERMAN, 2021).

Identificar e conhecer os desafios e os problemas da vida financeira através do orçamento doméstico facilita a busca por soluções e novas alternativas, a fim de evitar o endividamento (CERVI; BUENO, 2009).

## **2.6 Endividamento**

O consumo desnecessário pode levar ao endividamento. Sendo assim, a busca pelo controle e pela organização financeira pode aumentar a capacidade de investimento, trazendo tranquilidade financeira. Nesse sentido, os aspectos comportamentais devem ser levados em consideração ao falar de consumo desnecessário, considerando que somente 15% depende de conhecimentos técnicos e 85% de inteligência emocional e controle comportamental (CAROTA, 2021).

De acordo com uma pesquisa realizada pela revista Business, pela economista e pesquisadora da CNC, Izis Ferreira (2022), o endividamento das famílias brasileiras em 2021 apresentou uma média de 70,9%. Em comparação com 2020, ocorreu um crescimento de 4,4%. Trata-se de um aumento histórico, por ser o maior nos últimos 11 anos. O ano de 2022, conforme a economista, não deve seguir o mesmo ritmo do ano passado, pois o endividamento deve manter-se estável, mas a inadimplência das famílias, provavelmente apresentará crescimento, seguindo o ritmo do último trimestre de 2021.

É importante compreender que o orçamento é limitado, bem como perceber que ações de consumo que geram satisfação temporária levam o orçamento ao seu limite ou geram gastos que o ultrapassam, levando ao endividamento (GUTERMAN, 2021).

Nesse sentido, Carota (2021) alerta que, para evitar gastos desnecessários, devem ser levados em consideração desde os pequenos gastos do dia a dia, que, acumulados, podem ter um resultado significativo em situação de endividamento ou na possibilidade de realizar um investimento.

## **2.7 Planejamento financeiro pessoal**

O planejamento financeiro pessoal tem como objetivo planejar os gastos, a fim de evitar problemas futuros, ou seja, antes de realizar qualquer gasto, convém saber se os recursos financeiros serão suficientes para o pagamento,

bem como analisar se o gasto realmente é necessário ou se pode ser adiado, reduzido ou até mesmo cancelado (CAROTA, 2021).

Planejar as finanças possibilita futuros investimentos que levam à independência financeira e garantem uma vida financeira equilibrada.

O planejamento financeiro é o primeiro e o mais importante passo a ser dado rumo à independência financeira. O objetivo de um bom planejamento financeiro é proporcionar um orçamento no verde, isto é, permitir que sobre dinheiro todos os meses (GOMES, 2018, p. 17).

Manter um planejamento financeiro regular torna a vida financeira mais tranquila, evitando muitas situações que podem levar ao endividamento. Conforme (DALLEDONE FILHO, 2012, p. 10), “administrar as próprias finanças é uma habilidade de vida essencial para qualquer pessoa e constitui um fator-chave para evitar o estresse e dificuldades causadas por questões monetárias”.

## **2.8 Independência financeira**

A independência financeira permite uma vida mais saudável, com menos preocupações, por estabelecer certo equilíbrio financeiro. “Percorrer o caminho para a independência financeira é perfeitamente possível e recompensador. Vale a pena investir algum tempo no aprendizado para ganhar mais tranquilidade financeira no presente e no futuro” (GOMES, 2018, p. 16).

De acordo com Cherobim e Espejo (2011, p. 53), “o seu futuro financeiro depende de sua responsabilidade e de sua disciplina no momento presente”, ou seja, pensar no futuro e buscar independência financeira é a garantia de uma vida tranquila; por isso, é importante pensar num bom investimento para evitar preocupações futuras.

Apesar de ser determinante para o sucesso nos investimentos, poucas pessoas conseguem implementar e manter um planejamento financeiro eficaz. A grande maioria sequer começa, ou, quando o faz, acaba desistindo em algum momento (GOMES, 2018, p. 17).

A grande dificuldade das pessoas ao seguirem um planejamento financeiro está em mudar o seu comportamento, em relação à forma como se lida com o dinheiro, ou seja, para aprender a ser rico, o primeiro passo é observar como as pessoas ricas lidam com o dinheiro e buscar agir da mesma forma. Outro motivo é o fato de, para seguir o planejamento, é necessária a quebra de certos paradigmas adquiridos ao longo da vida, livrar-se de certezas equivocadas e passar a pensar como os ricos pensam. A terceira razão é o fato de precisar privar-se de algumas coisas boas da vida, para fazer sobrar dinheiro todos os meses, o que gera frustrações em algumas pessoas, por se sentirem privadas das recompensas da vida (GOMES, 2018).

Dessa forma, Cherobim e Espejo (2011) esclarecem que conhecer os medos, os anseios, as limitações, os desejos e os potenciais é essencial para realizar o planejamento de vida, pois ajuda a estabelecer as metas a serem alcançadas.

Conforme Gomes (2018), apesar de o planejamento financeiro exigir a privação de gastos com maiores impactos no orçamento, não é necessário privar-se das coisas boas da vida, pois existem muitos gastos que têm pouco impacto no orçamento e que geram uma enorme sensação de prazer. O segredo é encontrar a forma mais barata de levar uma vida rica. Sendo assim, algumas mudanças de hábitos são necessárias, como, por exemplo, planejar os gastos com antecedência, aproveitar promoções, descontos, fazer pesquisa de preço, entre outras, para garantir momentos de prazer com o menor gasto possível.

Conforme Cherobim e Espejo (2011), sonhar e planejar o futuro auxilia no processo pessoal e profissional e clareia os horizontes almejados, ou seja, o planejamento facilita o monitoramento da trajetória e a disciplina das ações, a fim de alcançar as metas estipuladas.

## 2.9 Investimentos

Conforme Guterman (2021, p. 94), “investimento é aquilo que fazemos com o dinheiro que sobra do nosso orçamento”. Atualmente, o grande desafio é como investir se não sobra do nosso orçamento; porém, o segredo é separar o dinheiro do investimento antes de realizar todos os gastos, dando prioridade a um controle financeiro em que parte do orçamento será destinado a investimentos, além de aprender a viver somente com o restante.

“Investir significa multiplicar a riqueza por meio dos juros compostos ao longo do tempo. Ao adquirir produtos de investimento, obtém-se renda decorrente dos juros compostos, sem depender diretamente do trabalho” (GOMES, 2018, p. 16). Fazer investimentos é uma forma de aumentar os recursos destinados a um projeto futuro, por obter juros, que são fonte de receita que não depende do trabalho.

De acordo com Guterman (2021, p. 97), “investir é algo muito simples. Se parece complicado, é porque você não está investindo direito”. Antes de realizar um investimento, o primeiro passo é entender seu funcionamento, para depois passar a investir. É fundamental ter uma meta clara para o investimento, uma meta que esteja ligada ao consumo futuro; caso contrário, não faz sentido investir em algo, apenas para acumular um valor, sem ter uma finalidade em mente, que motive a continuar investindo.

Para investir, alguns fatores devem ser analisados, como a valorização e a desvalorização no caso de imóveis, variações de taxas de juros do mercado financeiro, situação econômica e política no Brasil, que podem influenciar muito o mercado financeiro. Buscar um assessoramento técnico pode ser bem

interessante, no momento de analisar algum possível investimento, levando em conta riscos e oportunidades (CAROTA, 2021).

O primeiro passo é o planejamento financeiro que fará com que sobrem recursos. Uma vez que estejam sobrando recursos, estes devem ser destinados para a reserva de segurança e para a proteção financeira patrimonial. Uma vez cumpridas estas etapas, todo o recurso proveniente do planejamento financeiro, o excedente da reserva de segurança e da proteção patrimonial deve ser destinado à construção e à multiplicação do patrimônio gerador de renda (GOMES, 2018, p. 18).

De acordo com Guterman (2021), um investimento é classificado com base em três objetivos: a reserva de emergência, considerada a curto prazo; objetivo de consumo específico, de médio prazo; aposentadoria ou independência financeira, a longo prazo.

Conforme Gomes (2018, p. 19), ao construir uma carteira de investimento,

[...] é preciso construir uma base sólida para dar sustento ao processo de construção e de multiplicação do patrimônio gerador de renda. Esta base é composta pelo planejamento financeiro, pela reserva de segurança e pela proteção financeira patrimonial.

A reserva de segurança é um recurso que possibilita pagar as contas por doze meses, se ocorrer falta de renda, protegendo assim a carteira de investimento e oferecendo tranquilidade, no momento de investir, pois o dinheiro poderá ser usado a qualquer momento, o que possibilita continuar investindo o mesmo valor. Além de tranquilidade, apresenta outros benefícios que a torna necessária para o sucesso nos investimentos, como evitar o gasto com juros e permite aproveitar novas oportunidades. Também é importante não perder de vista a inflação, pois a rentabilidade não é a grande preocupação. De acordo com o autor, os produtos adequados para uma reserva de segurança seriam o Tesouro Selic, o Certificado de Depósito Bancário e os Fundos de renda fixa, por serem produtos de investimento que garantem liquidez e segurança. (GOMES, 2018).

Investimentos não devem ser visualizados de maneira isolada, pois apresentam grande diversidade, como obtenção de títulos públicos, compra e venda de ações, fundos de investimento e previdência social (BEZERRA; MELO, 2021).

A reserva de segurança é uma provisão financeira alocada em investimento conservador, de baixo risco e de alta liquidez, que lhe permita resolver problemas financeiros de curto e médio prazos, sem depender do salário ou outra fonte de renda ativa, nem recorrer a empréstimos ou soluções que causem endividamento. Ela é muito

útil principalmente em épocas de crise ou de acontecimentos inesperados, que tenham repercussões negativas no patrimônio. Também é útil na proteção da carteira de investimento em tempos de crise, quando o preço dos ativos de renda variável que compõem a carteira poderão sofrer quedas acentuadas (GOMES, 2018, p. 18).

Ao realizar um investimento, devem ser analisados os objetivos, as necessidades financeiras e o tempo de resgate mínimo, levando em conta as possíveis perdas de rendimento e as taxas (BEZERRA; MELO, 2021).

De acordo com Gomes (2018, p. 18), o “terceiro passo rumo à independência financeira é a proteção financeira patrimonial”, cuja finalidade é a dupla proteção ao investimento, devendo ser realizada em paralelo com a reserva de segurança. Depois de pensar na reserva de segurança, é necessário pensar no patrimônio já adquirido, para que, caso ocorra alguma situação desagradável, não ser necessário usar os recursos próprios e buscar por recursos de uma seguradora.

Desta forma, de acordo com a posição dos autores, entende-se que, antes de realizar um investimento, deve ser analisada uma série de critérios, como rentabilidade, taxas de juros, possíveis perdas e período para resgate.

De acordo com Gomes (2018), os Certificados de Depósito Bancários apresentam liquidez diária, são pós-fixados, o resgate é automático e pagam pelo menos 100% do Certificado de Depósito Interfinanceiro.

Um fundo de investimento pode ser comparado a um condomínio, que reúne recursos de vários investidores, com o mesmo objetivo de ganhos financeiros (SANTOS, 2014).

Outro investimento adotado é o tesouro Selic, que apresenta uma liquidez diária, mas com uma variação baixa dos títulos no mercado, em comparação com os demais títulos públicos; logo, é um ótimo produto para compor a reserva de segurança (GOMES, 2018).

Considerado o investimento mais conservador e popular dos brasileiros, utilizado principalmente pelos investidores de menor renda, apresenta um rendimento mensal, com Taxa Referencial + 0,5% ao mês, independente da taxa Selic. Sua vantagem é a isenção de imposto de renda e de imposto sobre operações fiscais (SANTOS, 2014).

Planos de previdência complementar, comercializados por bancos e por seguradoras, com o objetivo de complementar a aposentadoria no futuro, podem ser adquiridos tanto por pessoas físicas, quanto jurídicas, (BEZERRA; MELO, 2021)

### 3 METODOLOGIA

Conforme Fachin (2017, p. 27),

[...] o método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

Para realizar adequadamente um estudo, é necessário baseá-lo em procedimentos metodológicos que conduzem operações como conhecer, agir e fazer.

Quanto aos procedimentos técnicos, para o levantamento de informações, foi aplicado um questionário estruturado, com o intuito de coletar informações específicas dos entrevistados. Vale frisar que, inicialmente, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico. De acordo com Santos e Parra Filho (2012, p. 83), “qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, que proporciona um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto”.

Neste estudo, foi aplicado o método de levantamento de dados *survey*. Conforme Walliman (2015, p. 97), “o questionário permite organizar as perguntas e receber as respostas, sem, necessariamente, falar com cada um dos respondentes”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021, p. 107), o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Sua elaboração exige certa ordem, formulação de perguntas, domínio de conhecimentos por parte do entrevistador sobre o assunto, que deve apresentar extensão limitada e prazo de fechamento. Neste estudo, foi aplicado um questionário com questões fechadas, o que facilitou a tabulação pelo fato de as respostas serem mais objetivas.

Nesse sentido, quanto ao objetivo e aos procedimentos técnicos, o presente estudo foi desenvolvido com base em pesquisa descritiva, que, de acordo com Pereira (2016, p. 90), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

De acordo com Pereira (2016), as amostras podem ser classificadas como probabilísticas, que são compostas por sorteio; amostras por agrupamento, nas quais cada pessoa da população tem oportunidade igual para ser incluída; amostras não probabilísticas, nas quais as pessoas podem ser escolhidas aleatoriamente, por acaso, por quotas ou pessoas que representem a população

total. No presente trabalho, foi realizada uma amostra não probabilística, apresentando somente uma porcentagem pequena da população total, pelo fato de poucos alunos se disporem a responder ao questionário enviado. Sendo enviado para todos os alunos do Curso de Ciências Contábeis nas modalidades EAD e presencial, por meio eletrônico.

Tendo como público-alvo da pesquisa os alunos do curso de Ciências Contábeis da Univates, do segundo semestre de 2022, com o intuito de atingir os objetivos do estudo, foi feito um levantamento de informações na Univates, para identificar de que forma a pandemia impactou a vida financeira dos alunos.

Para o presente estudo, os dados foram coletados através do envio de um questionário para alunos do curso de Ciências Contábeis da Univates, do segundo semestre de 2022. O questionário foi aplicado na segunda quinzena de agosto, sendo enviado três vezes pela coordenação do curso e duas vezes para contatos pessoais, a fim de atingir um maior número de respondentes.

O entrevistador enviou ao público-alvo, por meio eletrônico através do *Google* formulário, o questionário, que foi respondido pelo entrevistado e no mesmo momento ficou disponível para o entrevistador. O questionário final encontra-se no Apêndice A.

A análise dos dados foi realizada em planilhas eletrônicas, com as perguntas distribuídas lado a lado na planilha, com as respostas discriminadas abaixo, sendo utilizadas as tabelas dinâmicas do *software Microsoft Excel*, para facilitar a tabulação das respostas.

Conforme Marconi e Lakatos (2021), ao fazer a análise, o pesquisador observa detalhes sobre os dados estatísticos, em busca de respostas aos questionamentos, estabelecendo relação entre os dados coletados e as hipóteses formuladas. Dessa forma, após o retorno dos questionários respondidos, é necessário o processamento dos dados e a respectiva análise e interpretação. Neste estudo, a análise foi realizada através de estatística descritiva, de distribuição das frequências e da média.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021, p. 29), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. A principal limitação do método utilizado é a de que os alunos entrevistados não retornem o questionário em tempo hábil para subsidiar o propósito do estudo, bem como a possibilidade de a amostra não ser grande, pelo fato de muitos alunos não responderem ao questionário.

Sendo uma amostra não probabilística, a qual, de acordo com Walliman (2015), diz respeito a um levantamento de dados de forma rápida, o que dificulta o acesso a toda população, obtém-se apenas uma base bem superficial de dados, que não podem ser usados para fazer generalizações estendidas a toda a população.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada a alunos de Ciências Contábeis da Universidade Univates, matriculados no segundo semestre de 2022, nas modalidades EAD e presencial, com questionamentos que se referem à identificação do perfil dos estudantes respondentes.

A maior parte dos respondentes tinham entre 18 e 23 anos (44%). Quanto ao estado civil predominante dos pesquisados é solteiro (a), representando um total de 71% dos respondentes; 20% são casados e 9% vivem em união estável.

Quanto aos dependentes, 79% dos respondentes não possuem dependentes; 15% têm somente um dependente; 5% dos entrevistados, dois dependentes; apenas 1% dos pesquisados têm três dependentes.

Quanto à porcentagem de disciplinas cursadas para a conclusão do curso, é possível identificar que a maioria dos respondentes já cursou mais de 80% das disciplinas do curso e, atualmente, trabalha no setor privado.

Conforme os dados coletados, a faixa salarial predominante, representando 76% dos respondentes, é de 1,1 até 3 salários-mínimos (De 1.333,20 até R\$ 3.636,00).

As primeiras questões buscam identificar os impactos causados pela pandemia nas finanças pessoais, as dificuldades enfrentadas e as mudanças necessárias na vida dos estudantes. A Tabela 1 mostra os impactos e as mudanças de comportamento necessárias, com relação às finanças pessoais.

Tabela 1 – Impactos causados nas finanças pessoais e as necessárias mudanças de comportamento financeiro dos respondentes

Impactos	Diminuição de gastos	Não foi necessária nenhuma mudança de comportamento	Procura por novas fontes de renda	Total Geral	%
Não teve impacto	15	31	3	49	41%
Reorganização financeira	34	4	8	46	38%
Trancamento da faculdade/ redução de disciplinas	5		2	7	6%
Aumento de ganhos	4	2	1	7	6%
Demissão no emprego	2		4	6	5%
Endividamento	4		1	5	4%
<b>Total Geral</b>	<b>64</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>
%	53%	31%	16%	<b>100%</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível verificar que a pandemia não impactou as finanças pessoais de 41% dos estudantes, mas exigiu de 38% dos pesquisados, uma reorganização financeira. Somente para uma pequena porcentagem de 6%, a pandemia apresentou um resultado positivo, gerando aumento de ganhos. Dos entrevistados, 15% apresentaram alguma dificuldade, passando por situações de endividamento, desemprego, redução e trancamento da faculdade. Ainda, 53% dos estudantes precisaram replanejar suas vidas e diminuir seus gastos; 16% se obrigaram a buscar novas fontes de renda; apenas 31% dos alunos pesquisados não tiveram necessidade de mudanças de comportamento.

Quanto ao conhecimento sobre finanças pessoais, mais da metade dos entrevistados (64%) têm apenas conhecimentos básicos; 23% declararam ter muito conhecimento; 3%, nenhum conhecimento; 11% responderam ter somente um pouco de conhecimento sobre finanças pessoais.

Com relação às formas de pagamento das compras realizadas, 48% dos entrevistados buscam realizar suas compras à vista, a fim de evitar os juros; 46% faz parcelamentos sem cobrança de juros; apenas 6% dos estudantes realiza pagamentos com a cobrança de juros.

A forma de controle mais utilizada é por meio do uso de planilhas eletrônicas, representando 42% dos respondentes; 23% utilizam *APP* de celular; 19% continuam utilizando anotações em papel; 17% dos estudantes não fazem nenhum controle de gastos.

A falta de tempo é o principal motivo da não realização de controle financeiro, citado por 56% dos estudantes; para 39% dos entrevistados, o controle financeiro não é necessário; falta de conhecimento a respeito do assunto foi a justificativa dada por 6% dos respondentes.

A maioria dos entrevistados (42%) adquiriram conhecimentos relativos à educação financeira, buscando-os por conta própria; 33% receberam orientações dos pais. Os dados mostram que as escolas e a universidade incentivam muito pouco os alunos a buscarem conhecimentos relativos à educação financeira, pois apenas 21% dos estudantes declaram ter recebido orientações significativas através da educação formal.

A educação financeira para grande parte dos estudantes, 89%, tem relação com o fato de evitar gastos desnecessários. Da mesma forma, é possível identificar que 12% dos respondentes não têm uma ideia clara a respeito de educação financeira, isto é, não percebem relação com a independência financeira, com investimentos e com o planejamento financeiro.

A maior parte dos entrevistados (43%) declarou que apenas um percentual de 10% a 20% da renda não está comprometido; 18% dos estudantes enfrentam a situação de ter toda a renda comprometida; 27% dos respondentes disponibilizam de 30% a 40% da renda; 8% dos entrevistados, de 50% a 60% da renda não está comprometida; por fim, somente 4% dos alunos declaram que disponibilizam de 70% a 80% da renda para investimentos. Para aqueles

que conseguem fazer algum investimento, verificou-se que a caderneta de poupança é o mais utilizado pelos estudantes, num índice de 35% dos respondentes. Na sequência, vem o Certificado de Depósito Bancário (CDB), realizado por 20% dos pesquisados; ainda, 10% dos entrevistados investem em fundos de investimento. Por outro lado, 19% não fazem nenhum investimento. Conforme a Tabela 2, quanto aos estudantes que não realizam investimento, 63% alegam como motivo, a falta de dinheiro; 28% dos entrevistados, por falta de conhecimento e insegurança; já 9% dos respondentes dizem que não têm interesse.

Tabela 9 – Motivos dos respondentes por não fazerem algum investimento

Motivo	Frequência	Porcentagem
Falta de dinheiro	22	63%
Insegurança	6	17%
Falta de conhecimento	4	11%
Não tenho interesse	3	9%
<b>Total Geral</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foi questionado quanto à previdência complementar e 56% dos pesquisados já pensaram em fazer algum plano e pretendem fazê-lo; destes, 29% acreditam que um plano de previdência complementar é importante, pelo fato de oferecer uma proteção a mais ao trabalhador durante a aposentadoria; 18% dos respondentes não aderem a um plano de previdência, por falta de conhecimento a respeito e por insegurança; 17% dos estudantes não têm interesse; apenas 8%, por falta de dinheiro.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, além de sugestões dos próprios estudantes respondentes do questionário, para se ter um controle financeiro melhor é fundamental a busca por conhecimentos/informações por meio de profissionais ou na própria *internet*, pois as finanças pessoais ajudam a obter maior conforto e segurança no orçamento; o estabelecimento de metas e objetivos; ter responsabilidade, organização e não agir por impulso; controlar gastos; utilizar aplicativos e planilhas, a fim de visualizar as receitas e despesas a curto e longo prazo; determinar a porcentagem de gastos para cada área da vida; identificar os gastos fixos e realmente necessários, evitando os desnecessários; participar de cursos de capacitação, a fim de conhecer *softwares*, práticas e técnicas de planejamento financeiro pessoal; fazer investimentos e reservas de emergência; gastar menos do que ganha; pesquisar preços antes de efetivar a compra; evitar endividamentos e compras com pagamentos de juros; investir em si mesmo, em primeiro lugar; ter cuidado com o cartão de crédito; realizar gastos somente após receber.

Ainda, nesse sentido, cabe à universidade oferecer na graduação mais incentivo em todos os cursos, além de oferecer uma disciplina como estudos complementares, sobre esse tema. Quanto aos pais, deveriam levar mais os filhos ao supermercado, para participarem das compras, a fim de aprenderem a lidar com as finanças. Em relação às crianças, o governo deveria colocar no plano de ação das escolas, ensinar a educação financeira na educação infantil, oferecendo, desde a infância, incentivos para se tornarem adultos que priorizam o controle financeiro, com o intuito de permitir-lhes uma vida mais tranquila.

## 5 CONCLUSÃO

Controlar as finanças pessoais é uma habilidade fundamental. Ter uma vida financeira equilibrada pode evitar situações de endividamento e de estresse e possibilitar uma vida tranquila, com muitos momentos de bem-estar (DALLEDONE FILHO, 2012). Ter controle das receitas e despesas é um grande passo no planejamento financeiro, para então passar a analisar os gastos realmente necessários, evitar o consumo excessivo e desnecessário, planejar compras futuras, a fim de evitar o pagamento de altas taxas de juros, além de fazer investimentos que possibilitem atingir objetivos e fazer reservas para enfrentar gastos inesperados, o que resulta numa vida financeiramente tranquila (SANTOS, 2014).

Compreendendo a importância de ter controle financeiro e a dificuldade de manter esse controle, este estudo buscou identificar os impactos causados pela pandemia nas finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis da Univates. De acordo com os dados levantados, conclui-se que a pandemia não impactou as finanças pessoais de 41% dos estudantes; no entanto, 53% dos respondentes precisaram replanejar sua vida e diminuir seus gastos.

A fim de alcançar os objetivos do trabalho, foi aplicado um questionário aos estudantes. Visando Identificar como os alunos controlam suas finanças, verificou-se que 48% dos entrevistados buscam realizar suas compras à vista, a fim de evitar os juros; 46% parcelam o pagamento, sem cobrança de juros. Dos entrevistados, 64% têm apenas um conhecimento básico sobre finanças pessoais; 42% dos alunos fazem o controle financeiro, usando planilhas eletrônicas. Para 56% dos estudantes, a falta de tempo é o principal motivo para não fazerem o controle financeiro.

Também buscou-se investigar o conhecimento dos alunos em educação financeira. Constatou-se que 42% dos entrevistados adquiriram conhecimentos buscando-os por conta própria; 33% dos respondentes receberam orientações dos pais. Para 89% dos estudantes, a educação financeira tem relação com o fato de evitar gastos desnecessários.

Quanto à identificação dos investimentos realizados pelos alunos, verificou-se que 43% dos alunos conseguiriam investir somente um percentual de 10% a 20% da renda. Entre as diversas possibilidades de investimentos, a

caderneta de poupança foi citada por 35% dos estudantes; 56% dos respondentes já pensaram em fazer um plano de previdência complementar e pretendem fazê-lo; 29% dos entrevistados acreditam que um plano de previdência complementar é importante por oferecer uma proteção a mais ao trabalhador durante a aposentadoria; 63% dos pesquisados que não fazem investimentos, apresentaram como motivo, a falta de dinheiro.

A partir das sugestões apresentadas, para ter um controle financeiro eficiente, é necessário buscar conhecimentos com profissionais; é necessário estabelecer metas e objetivos; ter responsabilidade, organização e não agir por impulso; controlar gastos; utilizar aplicativos e planilhas, a fim de visualizar as receitas e as despesas a curto e longo prazo; determinar a porcentagem de gastos para cada área da nossa vida; fazer investimentos e ter reservas para emergências; evitar compras parceladas que impliquem pagamento de juros; fazer pesquisa de preço antes da compra; cuidar com o cartão de crédito. Apenas 18% dos entrevistados receberam orientações relativas à educação financeira na universidade, sendo de grande importância o incentivo da universidade para obter uma educação financeira, no sentido de oferecer disciplinas como estudos complementares sobre o assunto.

Para finalizar, recomenda-se que, periodicamente, sejam realizadas novas pesquisas relacionadas ao tema finanças pessoais, com o objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a importância do assunto em questão e analisar os avanços dos conhecimentos dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Univates. Como sugestão de estudos futuros, poderia ser ampliada a amostra do estudo, abrangendo mais cursos oferecidos pela instituição, bem como essa pesquisa poderia ser realizada em escolas. Outra sugestão seria ampliar a amostra da pesquisa na cidade, incluindo pessoas que não estão em contato direto com as instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

AKANIME, Carlos T.; YAMAMOTO, Roberto K. **Estudo dirigido de estatística**.

3. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517780/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BEZERRA, Nathalia E. S.; MELO, Milena B. **Gestão de fundos e previdência**. Curitiba: Inter [Saberes, 2021.

CAROTA, José C. **Orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CERVI, Jorge; BUENO, Jorge L. R. **Independência e estabilidade financeira**. Santa Cruz do Sul: IPR, 2009.

CHEROBIM, Ana P. M. S.; ESPEJO, Márcia M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. Para 70% dos brasileiros, economia do país está ruim ou péssima. **Portal da Indústria**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/para-70-dos-brasileiros-economia-do-pais-esta-ruim-ou-pessima/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DALLEDONE FILHO, Amilton. **O empreendedor: Gestão de finanças**. Caderno do professor. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FALSETTA, Flávio Paim; MARCHIONATTI, Wilson; MENECHETTI NETO, Alfredo; RASSIER, Leandro Hirt. **Educação financeira**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kHfxCAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+financeira&ots=06iIndRsC9&sig=jHICNki1YrSPvyy-rNUqtzRgBU#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, Izis. Endividamento das famílias bate recorde em 2021: aponta CNC/ Izis Ferreira. **Revista CNC Brasil**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-2021-aponta-cnc/#:~:text=O%20endividamento%20das%20fam%C3%ADlias%20brasileiras,quando%20come%C3%A7ou%20a%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOMES, Francinaldo L. **Enriquecer faz bem à saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: DOC Content, 2018. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 11 mar. 2022.

GUTERMAN, Marcelo. **Finanças do lar: um guia de sobrevivência e prosperidade para famílias**. São Paulo: Labrador, 2021.

HERÉDIA, Thaís. 76% dos brasileiros não administraram bem finanças pessoais durante a pandemia. **CNN Brasil**, São Paulo, 2021, Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/76-dos-brasileiros-nao-administraram-bem-financas-pessoais-durante-a-pandemia>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Globo, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yrvJ51PenHMC&oi=fnd&pg=PA6&dq=finan%C3>

%A7as+peessoais&ots=8O-pSPe-X4&sig=GZW\_bQl\_3Ya4WD-nxRGWj8nw\_xc#v=onepage&q=finan%C3%A7as%20peessoais&f=false. Acesso em: 17 mar. 2022.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARTINI, Laerte Júnior. **Percepção de finanças pessoais dos alunos de graduação do Universidade do Vale do Taquari UNIVATES**. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) ■ Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 24 nov. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1499>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASCARENHAS, Frederico. Mais de 70% dos brasileiros estão extremamente preocupados com a economia do país, aponta EY. **Space Money**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/para-70-dos-brasileiros-economia-do-pais-esta-ruim-ou-pessima/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

OLIVEIRA, Francisco E. M. D. **Estatística e Probabilidade: exercícios resolvidos e propostos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

OLIVIERI, Fátima M. A. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n., 2013. Disponível em: [https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf\\_9](https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9). Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, José M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006. E-book. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33986705/FINPESSGratisInternet-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1646845530&Signature=eYsDsnVdIZvY8MqsBko8RbVT057U8ltqGT3Xztl-OIGio29b1qZlQrm1NhclKnIoCRtFvzCsvkei5-2VoHER4kaAsChvfWvc9xJaRZNTqXWOElajqfxhtBKcyYjlcgsDqpuLnRiybuhvmAwLTLqi9q7eiuChOWVWgvzESat3yZlWVpnKfHejZBbrnXndS5nqQ9bMmx30BN0Qu-j-O1h-6TnzROanzBMchSENzyA9As8WcWSLAdOz6FpCa0Hdx~jb7wjB5KWFGuPf8cDUU3cmqoCnMRaiAUcRrd1t8USSBM5g2aI3G~9E7qz~cS5KkZHaiLsEYoStsMyT2PTrPq03iA\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33986705/FINPESSGratisInternet-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1646845530&Signature=eYsDsnVdIZvY8MqsBko8RbVT057U8ltqGT3Xztl-OIGio29b1qZlQrm1NhclKnIoCRtFvzCsvkei5-2VoHER4kaAsChvfWvc9xJaRZNTqXWOElajqfxhtBKcyYjlcgsDqpuLnRiybuhvmAwLTLqi9q7eiuChOWVWgvzESat3yZlWVpnKfHejZBbrnXndS5nqQ9bMmx30BN0Qu-j-O1h-6TnzROanzBMchSENzyA9As8WcWSLAdOz6FpCa0Hdx~jb7wjB5KWFGuPf8cDUU3cmqoCnMRaiAUcRrd1t8USSBM5g2aI3G~9E7qz~cS5KkZHaiLsEYoStsMyT2PTrPq03iA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 09 mar. 2022.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) ■ Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 04 jun. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2090>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ROMERO, Jussara. Com dívidas e inflação alta, brasileiros começam 2022 angustiados com a economia. **Revista Istoé Dinheiro**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/com-dividas-e-inflacao-alta-brasileiros-comecam-2022-angustiados-com-a-economia>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ROSSINI, Cindi. **Finanças pessoais**: Estudo com acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 04 dez. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2895>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SANTOS, João A.; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SANTOS, José O. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

WINOGRAD, Andrei. **Alfabetização financeira, tudo o que você deve saber sobre finanças pessoais para melhorar sua vida econômico-financeira**. São Paulo: Novatec, 2009.